

As contribuições e dificuldades da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão da literatura

The contributions and difficulties of nursing in the prevention of cervical cancer: a literature review

Las contribuciones y dificultades de la enfermería en la prevención del cáncer de cuello uterino: una revisión de la literatura

Recebido: 28/12/2021 | Revisado: 04/01/2022 | Aceito: 13/01/2022 | Publicado: 15/01/2022

Milena Catarine Silva de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3577-9873>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: milenaaraujo45@gmail.com

Danielly Danubia da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5396-8002>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: daniellydanubia2016@outlook.com

Sabrina Iracema da Silva Couto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3864-4843>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: sabrinacouto89@gmail.com

Agda Renata Barros Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0873-6402>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: 01renatabarros@gmail.com

Larissa Gabriele Farias e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8235-8310>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: larissagabrielefarriasesilva@gmail.com

Maria Gabriela Cristina Pereira Mousinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1479-2008>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: mgabird@gmail.com

Maria Gabriela de Oliveira Frazão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5223-3493>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: gabriela.oliveirafz@gmail.com

Ester Teixeira Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9894-5760>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: ester17teixeira@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar a literatura científica acerca da prevenção do câncer de colo de útero no Brasil e discutir as dificuldades dos profissionais de enfermagem para realização das ações de prevenção da patologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), foram utilizados artigos escritos na língua portuguesa, publicados no período entre 2017 e 2021. **Resultados:** Foram identificados 334 artigos no total, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 artigos, sendo 9 artigos na LILACS, 5 na BDENF e 3 na SCIELO. A análise dos artigos utilizados foi feita de forma descritiva e predisps a etapa de extração dos dados: nome do autor, ano de publicação, título e objetivo geral do estudo. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, conclui-se que o câncer de colo de útero consiste em um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo o profissional enfermeiro um dos principais responsáveis pela organização da assistência na prevenção, sendo de extrema importância conhecer os sintomas, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero; Prevenção; Enfermagem.

Abstract

Objective: To analyze the scientific literature on the prevention of cervical cancer in Brazil and discuss the difficulties of nursing professionals to carry out actions to prevent the disease. **Methodology:** This is an integrative review, carried out on the basis of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), articles written in the Portuguese language, published between 2017 and 2021. **Results:** A total of 334 articles were identified, after applying the inclusion and exclusion criteria, 17 articles were selected, 9 articles in LILACS, 5 in BDENF and 3 in SCIELO. The analysis of the articles used was done in a descriptive way and predisposed the stage of data extraction: author's name, year of publication, title and general objective of the study. **Conclusion:** Based on the results found, it is concluded that cervical cancer is a serious public health problem in Brazil, with the professional nurse being one of the main responsible for the organization of care in prevention, and it is extremely important to know the symptoms, diagnosis and treatment.

Keywords: Cervical cancer; Prevention; Nursing.

Resumen

Objetivo: Analizar la literatura científica sobre la prevención del cáncer cervicouterino en Brasil y discutir las dificultades de los profesionales de enfermería para realizar acciones de prevención de la enfermedad. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora, realizada sobre la base de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), artículos escritos en lengua portuguesa, publicados entre 2017 y 2021. **Resultados:** Se identificaron un total de 334 artículos, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión se seleccionaron 17 artículos, 9 artículos en LILACS, 5 en BDENF y 3 en SCIELO. El análisis de los artículos utilizados se hizo de forma descriptiva y predispuso la etapa de extracción de datos: nombre del autor, año de publicación, título y objetivo general del estudio. **Conclusión:** Con base en los resultados encontrados, se concluye que el cáncer de cuello uterino es un grave problema de salud pública en Brasil, siendo el enfermero profesional uno de los principales responsables de la organización de la atención en prevención, y es de suma importancia conocer los síntomas, diagnóstico y tratamiento.

Palabras clave: cáncer de cuello uterino; Prevención; Enfermería.

1. Introdução

O câncer de colo uterino (CCU) é uma doença progressiva caracterizada por alterações intraepiteliais cervicais que podem se desenvolver para um estágio invasivo ao longo de uma a duas décadas. Este tipo de câncer tem etapas bem definidas e lenta evolução, podendo ser interrompido a partir de um diagnóstico precoce e tratamento oportuno (Thum et al., 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que este câncer atinge anualmente pelo menos 9 milhões de pessoas e cerca de 5 milhões morrem em decorrência da doença. Ele atinge as mulheres em todo o mundo, representando um importante problema de saúde pública em países em desenvolvimento, chegando a ser em algumas regiões o tipo de câncer mais comum na população feminina. Os países em desenvolvimento são responsáveis por 80% dos casos, e o Brasil representa uma taxa expressiva desta estatística (Frigato & Hoga, 2003; Soares et al., 2010; Silva et al., 2006).

O principal fator que desencadeia a ocorrência de CCU é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), porém há outros fatores que aumentam o potencial de desenvolvimento do câncer, como os socioeconômicos e os hábitos de vida, que incluem o início precoce da atividade sexual, o uso prolongado de contraceptivos orais, o número elevado de gestações, a pluralidade de parceiros sexuais, o tabagismo, os hábitos inadequados de higiene e outras doenças sexualmente transmissíveis, como HIV e clamídia (Frigato & Hoga, 2003; Melo et al., 2009).

No desenvolvimento das alterações do colo uterino, observa-se frequentemente que na zona de transformação da cérvix (ZT) e na junção escamocolumnar (JEC), as células colunares podem sofrer metaplasia escamosa, ficando mais suscetível à infecção por agentes patogênicos de transmissão sexual, como o HPV, e é nesta área a partir da qual se origina a maior parte das lesões precursoras de carcinomas cervicais (Cirino et al., 2010).

Quando o rastreamento é realizado dentro de padrões de qualidade, apresenta-se uma cobertura de 80% para o câncer invasor e, se as lesões iniciais são tratadas, a redução da taxa de câncer cervical invasor pode chegar a 90%. Por isso, a implementação de exames citopatológicos periódicos devem ser priorizados (World Health Organization, 2002).

Conforme o INCA (Instituto Nacional de Câncer), em 2019, o colo de útero ocupou o quarto lugar entre as localizações primárias de câncer nas mulheres, que mais levaram a óbito, com 6.596 mortes. E ainda de acordo com o INCA, no ano de 2020, houve um aumento de 16.710 casos em comparação ao ano anterior no Brasil, se apresentando assim, como a terceira localização de câncer com maior crescimento e morte, depois apenas da mama e cólon e reto, nas mulheres (Inca, 2021).

A Saúde da Mulher é uma área prioritária no Sistema Único de Saúde (SUS) no nível da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo considerada porta de entrada do usuário no sistema de saúde. Onde neste espaço o profissional Enfermeiro é um importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesse contexto, os enfermeiros exercem atividades técnicas, administrativas e educativas específicas de sua competência, e através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos, preconceitos e buscar incansavelmente o convencimento dessas usuárias sobre os seus benefícios da prevenção ao câncer (de Melo et al., 2012).

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a literatura científica acerca da prevenção do câncer de colo de útero no Brasil e discutir as dificuldades dos profissionais de enfermagem para realização das ações de prevenção da patologia.

2. Metodologia

Esta pesquisa consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizada para investigar estudos existentes com intuito de se obter resultados sobre uma determinada temática, de forma sintetizada. Para elaboração desta revisão, foram utilizados os procedimentos metodológicos: 1) Identificação do tema; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Categorização dos artigos; 4) Avaliação dos resultados incluídos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Síntese do conhecimento (Souza et al., 2010; Sousa et al., 2017).

A criação deste estudo baseou-se na seguinte questão norteadora: O que a literatura traz acerca da prevenção, sintomas, diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero no Brasil e quais as dificuldades da enfermagem em realizar medidas preventivas?

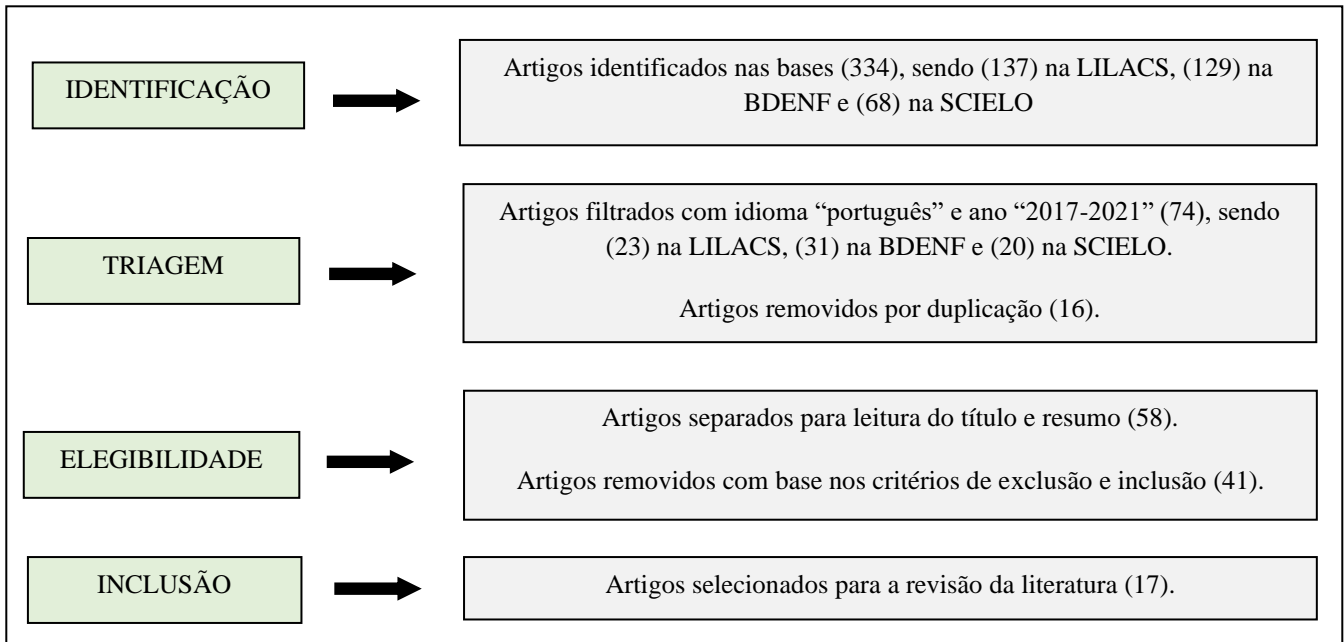
As bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para essas bases foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer de colo do útero”, “Prevenção” e “Enfermagem”. Os descritores foram utilizados na língua portuguesa.

O levantamento dos artigos foi realizado no mês de novembro de 2021, obedecendo a alguns critérios de inclusão e de exclusão. Foram excluídos trabalhos incompletos, revisões da literatura, artigos que não cumpriam o período estipulado, ensaios teóricos, relatos de experiência e artigos que não compreendiam a temática estudada. Foram incluídos na pesquisa apenas trabalhos originais, completos, escritos na língua portuguesa, que atendam ao objetivo desta pesquisa e publicados no período dos últimos 5 anos (2017 a 2021).

3. Resultados

Foram identificados 334 artigos no total, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 artigos, sendo 9 na LILACS, 5 na BDENF e 3 na Scielo. A forma de seleção descrita pode ser observada na Figura 1.

Figura 1: Esquema de seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2021).

No processo de triagem dos artigos foi possível identificar uma predominância de publicações sobre o câncer de colo do útero de forma geral, onde observou-se uma escassez de estudos focados nos sintomas, diagnóstico e tratamento do câncer. Para a análise dos estudos selecionados, os dados obtidos foram distribuídos em quadros de acordo com a base de dados indexada. O Quadro 1 a seguir apresenta os dados dos artigos da base LILACS, sendo: autor, o ano de sua publicação, título e o objetivo geral do estudo.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados e analisados na LILACS.

Autor / Ano	Título	Objetivo Geral
Chiconela & Chidassicua / 2017	Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino.	Avaliar os conhecimentos e atitudes das mulheres em relação a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino.
Moreira / 2017	Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção.	Compreender o sentido da prevenção do câncer do colo do útero na ótica de gestantes.
Peuker et al / 2017	Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero.	Descrever o processo de elaboração de um material educativo produzido por profissionais da psicologia, enfermagem e design, direcionado a usuárias da atenção básica.
de Cervhalho et al / 2018	Alterações no papanicolau e o seguimento das orientações profissionais.	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que apresentaram algum tipo de alteração no exame Papanicolau, para seguir as orientações indicadas pelos profissionais de saúde.
Pereira da Costa et al / 2018	Percepções das mulheres com alterações no papanicolau a propósito de amparo do sistema de saúde.	Conhecer a percepção das mulheres com alterações no exame papanicolau acerca do amparo do Sistema Público de Saúde às suas necessidades.
Silva et al / 2018	Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino.	Analisar os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.
Teixeira et al / 2019	Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes.	Descrever a experiência de gestantes com a realização do exame preventivo de colo de útero na gestação.
da Silva Júnior et al / 2021	O conhecimento dos discentes de enfermagem acerca do câncer de colo do útero.	Analisar o conhecimento dos discentes do curso de enfermagem acerca dos fatores de risco e prevenção do câncer de colo do útero.
Davilla et al / 2021	Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero.	Descrever o desenvolvimento e avaliação do conteúdo de um objeto virtual de aprendizagem sobre prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero.

Fonte: Autores (2021).

A seguir o Quadro 2 apresenta os artigos encontrados na base BDEFN, sendo os dados: autor, o ano de sua publicação, título e o objetivo geral do estudo.

Quadro 2 – Descrição dos estudos selecionados e analisados na BDEFN.

Autor / Ano	Título	Objetivo Geral
Acosta et al / 2017	Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer.	Analisar a percepção de usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.
Conceição et al / 2017	O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica	Identificar o conhecimento do enfermeiro da Atenção Básica quanto à prevenção do câncer de colo de útero.
Maciel et al / 2017	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.
Nogueira & Moraes / 2017	Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família.	Analisar o conhecimento das usuárias acerca do exame preventivo em uma equipe de saúde da família.
Ross, Leal & Viegas / 2017	Rastreamento do câncer de colo de útero e mama.	Identificar as mulheres que realizaram o rastreamento do câncer de colo de útero e mama.

Fonte: Autores (2021).

Já o Quadro 3 apresenta os dados conforme a base SCIELO, sendo: autor, o ano de sua publicação, título e o objetivo geral do estudo.

Quadro 3 – Descrição dos estudos selecionados e analisados na SCIELO.

Autor / Ano	Título	Objetivo Geral
de Oliveira & Fernandes / 2017	Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cérvico-uterino, na perspectiva das clientes.
Malta et al / 2017	Prática inadequada de mulheres acerca do papanicolaou.	Identificar os fatores relacionados à prática inadequada do exame Papanicolaou em mulheres do interior do Nordeste brasileiro.
Anjos et al / 2019	Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados.	Analisar fatores associados ao monitoramento das ações para controle do câncer cervicouterino na Estratégia Saúde da Família, em região de saúde do Nordeste brasileiro.

Fonte: Autores (2021).

Com a observação dos dados quanto ao ano de publicação, foi verificado que 10 artigos foram publicados em 2017 (58,9%), 3 em 2018 (17,6%), 1 em 2019 (5,9%), nenhum em 2020, e 3 em 2021 (17,6%). O que reforça a importância da temática e a necessidade de se investir nela.

4. Discussão

Mediante a análise dos dados foi possível evidenciar os posicionamentos e contribuições de cada artigo para com esta temática, e levando em consideração que as publicações abordam temas diferentes, optou-se por discuti-las nos seguintes tópicos: Prevenção do CCU; Sintomas, diagnóstico e tratamento do CCU; Dificuldades da enfermagem em realizar medidas preventivas ao CCU.

4.1 Prevenção do CCU

O câncer do colo uterino (CCU), como já mencionado, é uma doença crônico-degenerativa, sendo considerada um problema de saúde pública devido a sua alta incidência, prevalência, morbidade, mortalidade e demanda de cuidados para os familiares e profissionais da saúde (Chiconela & Chidassicua, 2017).

Ao pensar em prevenção, precisa-se antes conhecer o desenvolvimento desta patologia, o qual ocorre a partir de alterações no colo uterino, que são chamadas de lesões precursoras, que são curáveis na maioria das vezes e podem demorar anos para que se modifiquem e se tornem células cancerígenas caso não sejam tratadas (Conceição et al., 2017).

A prevenção do CCU está relacionada com ações, que são divididas em três níveis: primário, secundário e terciário. A prevenção primária é quando evita-se o aparecimento da doença, por meio da intervenção no meio ambiente e em seus fatores de risco, como o estímulo ao sexo seguro, vacinação contra o HPV e correção de hábitos de vida. A prevenção secundária é a detecção precoce do câncer em fase “in situ” ou as lesões precursoras, por meio da realização rotineira do exame citopatológico. E na prevenção terciária, é realizado o tratamento de lesões cirúrgicas que não podem ser tratadas no nível secundário (de Carvalho et al., 2018; da Silva Júnior et al., 2021).

Os autores Nogueira e Moraes (2017) reforçam que a vacina contra o HPV é uma importante estratégia para a redução dos casos de câncer, pois a mesma é do tipo quadrivalente, possuindo em sua formulação uma combinação de quatro tipos de HPV, prevenindo assim a infecção e os casos de CCU causados pelos tipos 16 e 18, e as verrugas genitais pelos tipos seis e 11.

E reforçam também que existe evidências de que a vacina confere maior proteção e indicação para pessoas que nunca tiveram contato com o vírus, induzindo a produção de dez vezes mais anticorpos do que uma infecção natural pelo HPV.

Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam aptos e capacitados para realizar uma abordagem apropriada para essas mulheres, em conformidade com as diretrizes vigentes para a prevenção. Devendo o enfermeiro ser capaz de atender às mulheres de forma integral, efetuar consultas de enfermagem e exame clínico, avaliar resultados de exames laboratoriais, realizar cuidados paliativos e desenvolver atividades de educação permanente para todos os membros da equipe. E tendo em vista o papel da enfermagem diante das ações de prevenção do CCU, destaca-se a formação profissional que deve ser focada na humanização e na educação em saúde, para torná-los capazes de contribuir com a promoção da redução dos fatores de risco para o CCU e com o fortalecimento de ações de prevenção primária e secundária (da Silva Júnior et al., 2021).

Para fechar esse tópico, Maciel et al. (2021) ressaltam que embora uma grande parte das infecções por HPV evolua sem agravamento clínico, infecções persistentes podem levar a lesões cervicais pré-cancerosas de alto grau, que podem progredir para o câncer. Orienta-se assim que o exame preventivo seja repetido com periodicidade, para que lesões precursoras, que não foram detectadas anteriormente, sejam identificadas em outros exames.

4.2 Sintomas, diagnóstico e tratamento do CCU

O CCU é uma doença de crescimento lento e silencioso, caracterizado por um período longo de, aproximadamente 10 a 20 anos, entre o início das lesões pré-cancerosas e a instalação do câncer. Seus primeiros sintomas iniciam com o aparecimento de sangramento intermenstruais ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal muitas vezes de aspecto sanguinolento e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais em casos mais avançados (Nogueira & Moraes, 2017; da Silva Júnior et al., 2021).

Silva et al. (2018) destacam que em fase precoce o CCU geralmente não apresenta sintomas, e que a citologia oncológica é capaz de detectá-lo na fase inicial, tornando-o curável por meio de medidas relativamente simples. Logo, é importante fazer o exame periodicamente e não esperar que apareçam sintomas, pois desta forma a chance de detectar lesões com possibilidade de cura são maiores. E infelizmente muitas mulheres só procuram realizar o exame quando já apresentam sintomas como corrimento vaginal, prurido e dor.

O exame Papanicolau ou citopatológico, como já mencionado, é extremamente importante para o diagnóstico precoce do CCU e continua sendo a estratégia mais amplamente adotada para o rastreamento desse tipo de câncer. O exame é de fácil acesso à população, possui baixo custo, é eficiente e prático, pois não precisa de anestesia ou sedação em sua realização (Teixeira et al., 2019).

É importante frisar que esse exame deve ser feito pelas mulheres que têm ou já tiveram relação sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, hábitos tabagistas e/ou infecções genitais de repetição. Os exames devem ser feitos com intervalo de um ano e, se os resultados forem normais, será realizado a cada três anos. E o êxito no rastreamento do câncer e de suas lesões precursoras depende da acuidade diagnóstica do exame, sendo imprescindível a qualidade da assistência na coleta, bem como a capacitação e a atualização do profissional em relação aos métodos e protocolos atuais (Conceição et al., 2017; Davilla et al., 2021; Acosta et al., 2017).

Entender a importância da detecção precoce mostra-se de extrema necessidade em razão da incidência significativa desse câncer em todo o mundo. Quando é diagnosticada alguma alteração citopatológica, é imprescindível que ocorra adesão ao tratamento e adequado seguimento das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde (de Carvalho et al., 2018).

Pereira da Costa et al. (2018) relembram em seu estudo que no ano de 2004, o Ministério da Saúde (MS), lançou a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), enfatizando as ações de diagnóstico e tratamento do

CCU, onde um dos objetivos específicos da política é organizar as redes de atenção ao diagnóstico e tratamento deste tipo de câncer visando reduzir a morbimortalidade.

Nesse contexto de diagnóstico e tratamento, a contribuição do enfermeiro deve estar alinhada com o encaminhamento das mulheres com alterações citológicas, para a realização da colposcopia e demais exames, afim de se confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento, que na maioria das vezes será cirurgia ou radioterapia (Conceição et al., 2017; Peuker et al., 2017).

Por fim, existe duas principais categorias de carcinomas invasores do colo uterino: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso, e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular, sendo fundamental diagnosticá-los para assim iniciar o tratamento o mais cedo possível (Nogueira & Moraes, 2017).

4.3 Dificuldades da enfermagem em realizar medidas preventivas ao CCU

O profissional enfermeiro, no âmbito da atenção à saúde, tem papel imperativo na equipe para a prevenção do câncer de colo uterino, pois por estar próximo da população, tem a responsabilidade fundamental na criação do vínculo com as mulheres e comunidade (Conceição et al., 2017).

Os autores Ross et al., (2017) e Silva et al. (2018) apontam que a consulta ginecológica é uma importante ferramenta de trabalho para as ações de rastreamento do câncer de colo de útero. Sendo uma recomendação que o rastreamento organizado do câncer seja algo implantado em todas as equipes da ESF, para garantir a redução de custo do modelo atual e oportunístico vigente, passando a ser por base populacional.

Logo, percebe-se que existem vários fatores envolvidos no contexto do CCU, onde a dificuldade da enfermagem em realizar medidas preventivas tem grande destaque. Maciel et al. (2021) pontuam que uma das dificuldades da enfermagem em realizar, por exemplo, um exame ginecológico, está no fato de que muitas mulheres sentem vergonha de realizá-lo, fazem comparação com dor ou são coibidas por seus companheiros. Devendo-se acrescentar, além disso, a indisponibilidade de horários e a dificuldade de deixar as suas obrigações e afazeres domésticos para se deslocar até a unidade.

Embora o citopatológico seja um procedimento gratuito e indolor, são variados os motivos que levam as mulheres a não realizá-lo. Entre as estão em vida sexual ativa, muitas afirmam que o fato de não apresentarem sintomas indica que não necessitam do exame. Já as mulheres casadas acreditam que a união estável com parceiro fixo as garante certo grau de imunidade às IST. E as mulheres mais velhas julgam que o fato de não terem mais relação sexual as livra do exame (Acosta et al., 2017).

Também é importante abordar que no âmbito da formação profissional, ressalta-se o fato de que, o conhecimento dos discentes de enfermagem ainda é insuficiente acerca da prevenção do CCU. Esse fato é preocupante, tendo em vista que o enfermeiro muitas vezes sai da graduação direto para um trabalho em ESF, sem ao menos fazer uma especialização (da Silva Júnior et al., 2021).

Conceição et al. (2017) reforçam que além de realizar o exame citopatológico, a enfermagem deve dar destaque a prevenção visando esclarecer dúvidas das usuárias e realizar busca ativa das mulheres faltosas, é necessário que haja por parte do enfermeiro o conhecimento acerca dos tratamentos, dos avanços da oncologia, mesmo que esteja inserido na ESF, pois trata-se de uma área, na qual a enfermagem atua ativamente nas medidas preventivas e na educação em saúde.

Quando a enfermagem não realiza medidas preventivas com eficácia, as dificuldades surgem, o que reflete no não conhecimento das formas de contágio da doença, das formas de tratamento e importância do uso de preservativo, fazendo com o que muitas mulheres deixem de procurar as unidades de saúde por falta de conhecimento. E o desconhecimento das mulheres faz com que elas não correspondam às recomendações frente às mudanças de comportamentos e hábitos de vida (de Carvalho et al., 2018; Conceição et al., 2017; de Oliveira & Fernandes, 2017).

Para finalizar, os autores Malta et al. (2017), Moreira (2017) e Anjos et al. (2021) abordaram que as participantes que possuíam baixa escolaridade e condição socioeconômica desfavorável, apresentaram inadequação dos exames, o que preocupa já que grande parte da população brasileira apresenta essas características. E deste modo, os enfermeiros precisam estar atentos para as questões da extensão da cobertura e a qualidade da assistência, pois territórios com predomínio de municípios pequenos, pobres e rurais agregam preditores socioeconômicos para maior carga de doenças, bem como pior prevenção e controle do CCU.

5. Conclusão

Portanto, conclui-se que o câncer de colo do útero consiste em um grave problema de saúde pública no Brasil. Onde esse tipo de câncer merece especial destaque devido à sua frequência e ao seu altíssimo potencial de prevenção e cura, principalmente quando detectado em estágios mais precoces. E a principal estratégia de prevenção consiste na realização de programas de rastreamento por meio do exame citopatológico.

Percebe-se que o profissional enfermeiro atuante na atenção primária, é um dos principais responsáveis pela organização da assistência na prevenção ao CCU, sendo de extrema importância a sua atuação para o controle desta doença. Devendo apresentar uma formação humanista e não focalizar apenas em ações pontuais como a coleta de material para realização do exame citopatológico, mas também auxiliar na formação do vínculo entre os usuários e a unidade de saúde, buscando as maneiras mais adequadas para superar as dificuldades.

Logo, dentro do contexto da saúde, é primordial a constante evolução e atualização na assistência aos pacientes, permitindo assim fornecer cuidados de qualidade a todos, inclusive os enfermeiros necessitam conhecer os mecanismos inerentes ao CCU, como sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção, para assim estarem devidamente capacitados para realizarem suas atribuições.

Desta forma, se faz necessário que estudos futuros sejam desenvolvidos nesta temática, visto que é um assunto importante para a saúde, que impacta diretamente no bem-estar de muitas pessoas, e especialmente porque o conhecimento e divulgação desse tema necessita ter continuidade na literatura brasileira.

Referências

- Anjos, E. F. D., Martins, P. C., Prado, N. M. B. D. L., Bezerra, V. M., Almeida, P. F. D., & Santos, A. M. D. (2021). Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 30.
- Acosta, D. F., Dantas, T. D. S., Cazeiro, C. C., Acosta, D. F., & Gomes, V. L. D. O. (2017). Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. *Rev. enferm. UFPE on line*, 3031-3038.
- Chiconela, F. V., & Chidassica, J. B. (2017). Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 19.
- Cirino, F. M. S. B., Nichiata, L. Y. I., & Borges, A. L. V. (2010). Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Escola Anna Nery*, 14, 126-134.
- Conceição, J. P. S., da Silva Medeiros, M. M., Rodrigues, L. M. S., Bráz, M. R., Balbino, C. M., & Silvino, Z. R. (2017). O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*.
- Davilla, M. D. S. D., Primo, C. C., Almeida, M. V. D. S., Leite, F. M. C., Sant'Anna, H. C., Jensen, R., & Lima, E. D. F. A. (2021). Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34.
- da Silva Júnior, J. A., Bezerra, L. L. O., da Silva Freitas, J. L. G., dos Santos, S. M. P., de Queiroga, R. P. F., & de Freitas Silva, T. R. (2021). O conhecimento dos discentes de enfermagem acerca do câncer de colo do útero. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, 7.
- de Carvalho, V. F., da Costa Kerber, N. P., de Souza, C. S., Pinheiro, T. M., do Monte, A. R., & Costa, M. G. (2018). Alterações no papanicolau e o seguimento das orientações profissionais. *Revista de APS*, 21(1).
- de Melo, M. C. S. C., Vilela, F., de Oliveira Salimena, A. M., & de Oliveira Souza, I. E. (2012). O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 58(3), 389-398.

de Oliveira I, J. L. T., & Fernandes II, B. M. (2017). Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. *Revista Enfermagem Uerj*.

Frigato, S., & Hoga, L. A. K. (2003). Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 49(4), 209-214.

Inca, (2021). *Estatísticas de Câncer*. <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

Maciel, N. D. S., Luzia, F. J. M., Ferreira, D. D. S., Ferreira, L. C. C., Mendonça, V. D. M., Oliveira, A. W. N., & Sousa, L. B. D. (2021). Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-11.

Malta, E. F. G. D., Gubert, F. D. A., Vasconcelos, C. T. M., Chaves, E. S., Silva, J. M. F. D. L., & Beserra, E. P. (2017). Prática inadequada de mulheres acerca do papanicolaou. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26.

Melo, S. C. C. S. D., Prates, L., Carvalho, M. D. D. B., Marcon, S. S., & Pelloso, S. M. (2009). Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. *Revista gaúcha de enfermagem*, 30, 602-608.

Moreira, R. D. C. R. (2017). Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(2).

Nogueira, K. R. C., & Moraes, M. M. D. (2017). Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1892-1901.

Pereira da Costa, K. N., Wilson Danilo Filho, L., Maria Vidales, B. B., & da Silva, V. J. (2018). Percepções das mulheres com alterações no papanicolaou a propósito de amparo do sistema de saúde. *Rev. cuba. enferm.*, e882-e882.

Peuker, A. C., Lima, N. B. D., Freire, K. D. M., Oliveira, C. M. M. D., & Castro, E. K. D. (2017). Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(2), 146-160.

Ross, J. D. R., Leal, S. M. C., & Viegas, K. (2017). Rastreamento do câncer de colo de útero e mama. *Rev. enferm. UFPE on line*, 5312-5320.

Silva, A. B., Rodrigues, M. P., Júnior, A. M., de Oliveira, A. P., & de Melo, R. H. V. (2018). Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. *Revista Ciência Plural*, 4(3), 69-81.

Silva, D. W. D., Andrade, S. M. D., Soares, D. A., Turini, B., Schneck, C. A., & Lopes, M. L. D. S. (2006). Cobertura e fatores associados com a realização do exame Papanicolaou em município do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 28, 24-31.

Soares, M. C., Mishima, S. M., Meincke, S. M. K., & Simino, G. P. R. (2010). Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. *Escola Anna Nery*, 14, 90-96.

Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8, 102-106.

Teixeira, L. D. M., Santos, A. A. P. D., Sanches, M. E. T. D. L., Silva, J. M. D. O., & Cavalcante, M. V. (2019). Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. *Rev. baiana enferm.*, e33698-e33698.

Thum, M., Heck, R. M., Soares, M. C., & Deprá, A. S. (2008). Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 7(4), 509-516.

World Health Organization. (2002). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. *Who*.